

IMPORTÂNCIA DA BUSCA DE TRATAMENTO NEUROLÓGICO RÁPIDO PARA MELHORA DO PROGNÓSTICO PARA CASOS CLÍNICOS DE ASTROCITOMA

Congresso Online de Atualização em Oncologia, 1^a edição, de 21/11/2023 a 22/11/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-070-0

BAENA; Bruna Oliveira¹, FERNANDES; Luiz Carlos Baena², BAENA; Beatriz Oliveira³

RESUMO

Introdução O astrocitoma é um tumor surgido a partir de células neurais chamadas de astrócitos, que possuem forma estrelada, e podem acometer adultos (cérebro) e crianças (cérebro ou a medula espinhal). Muitas vezes assintomático, mas pode se apresentar com cefaléia como único sinal clínico. Objetivo Reconhecer a patologia, levando em consideração a localização mais frequente, de acordo com a idade, para instituir o tratamento adequado. Métodos Realizado através de estudos realizados em diversos artigos médicos, publicados no PUBMED e LILACS. Resultados/discussão Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os astrocitomas podem ser classificados em: -Grau 1: tumor de baixo grau de atipias celulares; -Grau 2: tumor de baixo grau, porém apresentando infiltrações difusas; - Grau 3: inclui o astrocitoma anaplásico, ependimoma anaplásico, oligodendroglioma anaplásico e oligoastrocitoma nanoplásico; -Grau 4: Geralmente corresponde ao glioblastoma multiforme, que exibe proliferação de células endoteliais e/ ou necrose tumoral. Apresenta-se assintomático inicialmente, passando a ser acompanhado por cefaléias, náuseas, vômitos, crises convulsivas, alterações visuais e sinais neurológicos focais, como paralisias. O diagnóstico, após suspeição clínica, é corroborado por métodos não-invasivos (Tomografia Computadorizada do Crânio e Ressonância Nuclear Magnética do encéfalo) ou invasivos (biópsia da lesão). O prognóstico é reservado, sendo em média de um ano após o início do tratamento, podendo alcançar idade maior que cinco anos de sobrevida, em casos de astrocitoma de baixo grau. A taxa de sobrevida, após 5 anos, para pacientes entre 55 e 64 anos, acometidos por astrocitoma grau 4 (glioblastoma) é de, somente 6 %. Observamos que a taxa de sobrevida diminui com a idade. Conclusão O trabalho mostra a importância da busca de atendimento neurológico, com realização de exames de rastreamento periódicos, acarretando em levar a diagnóstico adequado, e instituir o tratamento de forma rápida e eficaz, embora paliativa, podendo levar a aumento do tempo de sobrevida.

PALAVRAS-CHAVE: Astrocitoma, Glioblastoma, Diagnóstico clínico e radiológico do Astrocitoma, Sobrevida pós-tratamento de astrocitoma

¹ Centro Universitário Integrado, bruna.o.baena@gmail.com

² UFMT, lbaena33@hotmail.com

³ Centro Universitário Integrado, beatrizoliveirabaena@gmail.com